

OSVALDO POLIDORO

Obra: LEI, GRAÇA E VERDADE

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde pois a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu não Venho e não Vou, Eu sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

O Mensageiro explicou:

— Saiba, desde já, que ninguém aqui tem uma Religião ou pertence a uma seita, como acontece no mundo carnal. Somos todos grandes desiludidos religiosos, desejosos de acertar os passos... Viemos do mundo cheios de formalismos, carregados de títulos e de honrarias, escravos de rituais e de sacramentos... Porém vazios de VERDADE, desprovidos de AMOR e de CIÊNCIA. É por isso que estamos estagiando por aqui, nesta escola da VERDADE. Estamos, realmente, fazendo um curso de limpeza intelecto-moral, de acento profundamente religioso.

O Mensageiro prosseguiu:

— Trate de fazer idéias e obras, antes que seja tarde. Ninguém reencarna para fazer blague com o programa evolutivo, mas é certo que dá em fazer, encontrando o fracasso ao findar a jornada. Consoante já lhe disse, nesta colônia vivem e se refazem milhares de titulados do mundo religioso. O CÉU não andou pelas concepções que esposamos, não validou nossas hierarquias postiças, deixou de parte a nossa bagagem de pompas exteriores.

O Mensageiro não lhe deu atenção:

— Nós fizemos confusão entre os valores potenciais e as formas rituais; demos atenção e trabalho aos rigores do protocolo, servimos à liturgia, encaramos com respeito a hierarquia. Não estivemos tratando da alma à custa de empregar os bens do mundo material, de fazê-los servir, de eliminar a ignorância e as muitas outras misérias da Humanidade. Pelo contrário, criamos o formalismo e a ele entregamo-nos, obrigando a isso todos quantos vinham a nós. E muitas vezes, em muitos casos, a peso de vida e morte! Enquanto DEUS, que é infinitamente ÍNTIMO, quer de nós o conhecimento das leis e a prática do bem entre irmãos, que temos feito?

Realmente, como temos aqui aprendido, a Escola Essênia tinha dois pontos fundamentais de ordem religiosa: o AMOR e a CIÊNCIA, empregando a Revelação como instrumento de pesquisas espirituais.

Escola da VERDADE. Aqui vêm pregar missionários de outras esferas, e o fazem à margem de sectarismos. Procuramos em DEUS o que é nosso e em nós o que é de DEUS. Tudo, portanto, à base de conhecimentos e práticas, sem o menor intento de adulações repugnantes. DEUS, aqui, deve ser amado em Suas leis e realidades fundamentais. E nós devemos, uns aos outros, a maior soma de colaboração sincera. Apenas colaboração sincera. Assim como não podemos ser realmente úteis através de paliativos e atitudes postiças ou fingidas, assim também não podemos amar a DEUS à custa de formalismos pagãos, de gestos e curvações grotescos. Repare que as paredes estão decoradas com flores e que ninguém está fantasiado de religioso. O exterior, aqui, nunca é usado para encobrir as misérias interiores, assim como usávamos no mundo... Sim, estamos aprendendo a ser sinceros, reais; porque fora disso não é possível atingir a elevação espiritual.

— Realidade íntima! Espiritualidade realizada na intimidade individual, à custa de esforços nos domínios do AMOR e da CIÊNCIA, a fim de que se consiga melhor sintonização com a UNIDADE DIVINA e se possa mais e melhor servir. Presta atenção, observa com justeza, porque tu és um dos nossos, que reencarnou para ensinar e aprender como se ama a DEUS em Espírito e Verdade.

Com os Vedás, segundo o autor do livro, vieram os primeiros iluminados e fizeram obra de acendrada organização doutrinária. Em linhas gerais ressaltou as lições védicas, observando a grandeza doutrinária, o DIVINO MONISMO exposto, mas em sentido esotérico, de portas fechadas. A VERDADE era para poucos... O grande

número ficava entregue aos desmandos da idolatria, do paganismo e das explorações de variada ordem.

Avançou pelo Budismo, fazendo referências a dezenas de Budas, que se sucederam no curso dos milênios, restaurando a Doutrina e avançando conforme as possibilidades do tempo. Tiveram sempre a UNIDADE DIVINA por base; a LEI por juiz; a JUSTIÇA por execução; o AMOR e a CIÊNCIA como instrumento de libertação total; e a REVELAÇÃO como órgão instrutivo. Tudo, porém, em caráter de ocultismo, para que as criaturas menos conscientes não fizessem mau uso do que merecia todo o respeito imaginável.

Fez entender que Henoc, o MAIOR PATRIARCA dos povos hebreus primitivos, tendo viajado pela Índia a mando espiritual, trouxe de lá o primitivo essenismo, ou vedismo, fundando a ORDEM DOS ESSÊNIOS, ou Escola de Profetas de Israel, como veio a se chamar mais tarde. Escolhiam, através de estudos e severíssimas observações, os que deviam ser os profetas. Estes deviam portar-se da melhor maneira, fossem casados ou solteiros, a fim de serem dignos das melhores e mais perfeitas mensagens espirituais. Lembrou o VELHO TESTAMENTO, cheio de repetidas referências a respeito, isto é, repleto de mensagens espirituais, através de elementos nazireus ou escolhidos. Não raro, disse, os pais recebiam mensagens referentes aos futuros nascituros, razão pela qual, desde o ventre materno, já se destinavam ao ministério da Revelação. Tudo, porém, em caráter reservado ou de portas fechadas. A ORDEM ESSÊNIA foi sempre a mais rigorosa em matéria de sigilo a ser mantido.

— DEUS, — explicou o Mensageiro, — cumpre a Sua parte, coloca-os defronte ao ensino necessário. Se vão corresponder ou não, isso é com eles. Demais, sabemos que sempre existirão fracassos, que não são poucos os que se deixam envolver pelos interesses do reino mundano.

Desejar é boa obra, mas executar é o que mais convém.

Deve saber que muitos elementos, na vida carnal, vivem reconhecendo teoricamente as verdades espirituais, enquanto vivem praticamente o mais desenvolvido programa animal e material. Não correspondem, por motivos diferentes, porque o grande motivo perdeu intensidade; mergulhando nos domínios carnis, com os seus inúmeros alçapões, olvidaram as regras do CÉU e as mais comezinhas observâncias espirituais.

A dor entra, é natural, quando o AMOR e a CIÊNCIA se ausentam... Sim, cumpre observar esta verdade básica: trabalho não é dor e nem sacrifício. Se por muitos milênios foram tecidos os mais rasgados elogios à dor, vindo o homem a engendrar adulações a DEUS por temê-la, e a temer a DEUS pelo fato de furtar-se à dor, devemos dizer que essa hora cíclica está para findar. A libertação vem pelas práticas amoráveis e sábias, nunca por outros meios, sendo a dor apenas um argumento de força, atraído pelas várias formas de negligência. Quando o CRISTO recomendou amar a DEUS com toda a força do coração e de toda a inteligência, nada mais fez do que ensinar a dispensar a dor. Ao contrário, porém, as falsas concepções religiosas, ou mesmo a covardia moral dos homens, tudo fizeram para derrubar o AMOR e a CIÊNCIA do seu posto fundamental, entregando à dor, ou corretivo passageiro, aquele posto.

Há um ensino búdico a esse respeito. Diz ele que o AMOR e a CIÊNCIA são fatores básicos do Universo, e que o espírito, enquanto não os realizar em si, ficará sujeito à lei das reencarnações dolorosas. Isso prova, portanto, que é melhor procurar realizar em nós mesmos o AMOR e a CIÊNCIA, do que viver cantando loas à dor, seja por

covardia moral, seja por atribuir a DEUS erros e falhas que ELE não poderia jamais ter. O menino vagabundo, que recebe castigo pelo fato de não executar suas obrigações, não tem o direito de confundir a punição recebida com a execução da obra que ainda está por ser feita. A punição lembra o dever, mas não é a execução. Cumpre a todos jamais cair em tal estado de confusão.

Foram estudados Hermes Trimegisto e Pitágoras. Suas respectivas teologias brilharam celestialmente na palavra do verboso e lúcido expositor. Verdadeiramente, não haveria avalanches de falhas religiosas se todos os homens procurassem conhecer a torrente de verdades que aqueles dois Grandes Mestres derramaram sobre a Humanidade.

Pena foi, sentenciou o expositor, que seus continuadores tenham posteriormente descambado para outros rumos, engendrando clerezias corruptoras, até mesmo adulterando os textos, colocando na boca dos Grandes Mestres aquilo que eles nunca disseram e, por outro lado, tirando aquilo que eles de fatos ensinaram.

Todavia, brilhou nas alturas da abóbada religiosa, mais uma vez, a grandeza e a glória daqueles dois luminares da VERDADE, daqueles dois notáveis precursores do CRISTO.

— Acrescentando a essas duas teologias a GRAÇA da REVELAÇÃO trazida mais tarde por Jesus Cristo, para toda a carne, teremos a medida religiosa perfeita. As verdades básicas foram bem expostas, ficando entretanto adstritas aos poucos que entravam para o Grande Cenáculo. Não era ainda hora de serem abertas as portas do Templo da Sabedoria. Tudo ficaria em caráter esotérico, até que viesse AQUELE, o CRISTO, cuja função missionária seria rasgar o VÉUDEÍISIS, ou como foi feito no devido tempo — batizar em Espírito! Tornar a carne toda herdeira da GRAÇA que é a REVELAÇÃO.

— A palavra de Deus não é a letra, não é o relato literário; é a VERDADE que contém, são as leis reveladas e os exemplos vividos, que todas as criaturas devem procurar imitar. Observe que a LEI DE DEUS não prescreve sectarismo algum, apenas manda ser bom e moralizado, intrinsecamente demonstrando que a REVELAÇÃO é o instrumento informativo. Quanto ao CRISTO, que o Evangelho expõe, viveu a LEI e veio trazer a REVELAÇÃO para toda a carne. Ninguém, portanto, será bom cristão, sendo revel à REVELAÇÃO.

O expositor iniciou a palestra, dizendo que falaria sobre Moisés, o discípulo da Cabala Egípcia, o missionário que muito trabalhou e sofreu, para radicar a grande família espiritual, de cujo seio resultaria, mais tarde, AQUELE que viria trazer a GRAÇA da REVELAÇÃO para toda a carne, a fim de que a LUZ da VERDADE brilhasse para todas as inteligências e consolasse todos os corações.

De Moisés, falou o expositor, nenhuma palavra direta existe; os Livros foram queimados, assim como perseguidos e mortos os Profetas, ao tempo de Saul. E a restauração, ordenada por Esdra, foi feita sobre lendas e contos do povo, havendo homens que de memória relataram algumas verdades. Quanto ao mais, símbolos e parábolas foram tomados ao pé da letra, caindo os grandes ensinamentos em tremendas falhas e contradições repelentes.

Salientou, entretanto, quatro feitos grandiosos na vida de Moisés, sem contar os muitos outros de menor significação:

O de “Trasladar o Povo de Israel para o local devido, da maneira que melhor pôde, contando com os recursos mediúnicos de que dispunha, assim como DEUS lhe permitiu”.

O de “Uma vez mais transmitir a LEI que fora diversas vezes transmitida, no curso dos tempos aos povos”.

O de “Profetizar sobre a vinda de CRISTO, fazendo ciente o Povo de que não estavam completas as Escrituras”.

O de “Lavrar o primeiro batismo coletivo de Espírito, ensejando a setenta homens escolhidos entrarem para o cultivo da REVELAÇÃO, a fim de o auxiliarem a guiar o Povo”.

A quarta lição versou em torno de Orfeu, o fundador do esoterismo grego, que tantos vultos fizera surgir, como Sócrates, Platão e muitos outros, culminando na figura extraordinária de Apolônio de Tiana, cujos exemplos de caráter e poderes mediúnicos tanta LUZ DIVINA fizera verter sobre miríades de criaturas.

Sócrates e Platão foram iniciados órficos; e da VERDADE falaram apenas o que lhes permitia o sigilo esotérico.

— Quando os mestres vêm aos discípulos, é porque os discípulos deram mostras de amar o CAMINHO DA VERDADE. Procura sempre o conforto no CAMINHO, produzindo o bem, servindo o próximo, e estaremos a teu lado, trazendo-te aquilo que os maiores na escala ordenarem trazer. Porque nós também servimos, para sermos servidos. Quem não procura não acha, quem não acha não tem e quem não tem, nada poderá dar. Cumpre estender a cadeia das virtudes, para que a Humanidade venha a ser feliz. É de Jesus que recebemos as instruções e as benesses, através das muitas hierarquias; e por isso afirmamos que fora da VERDADE não poderá haver verdadeira felicidade.

— Uma coisa é ser médium, outra coisa é conhecer. Quem tiver alguma ou muita coisa por graça, não deve esquecer a obrigação de alcançar mais à custa de esforços. Jesus lembrou a necessidade de amar a DEUS com todas as forças do cérebro e do coração, além de ter sido o DIVINO PORTADOR DA GRAÇA para toda a carne. Ninguém deve confundir entre as dádivas de DEUS e as obrigações individuais de aperfeiçoamento.

— A ignorância gera o orgulho; o orgulho gera a vaidade; a vaidade gera a presunção; a presunção faz a criatura acreditar na própria ignorância, que deu motivo a tantos defeitos, construindo o pior dos círculos viciosos. Devemos compreender, antes de mais nada, se estamos acreditando na VERDADE e procurando a VERDADE, ou se estamos apenas adorando as nossas próprias erradas convicções.

— Os Livros Sagrados falam sobre a VERDADE, mas não são a VERDADE. Cumpre-se os leia, para aprender e realizar de modo prático. O Jesus que convém ser amado e imitado não é o Jesus teórico, que vive nas palavras de quem se diz cristão, na crença vazia dos que tecem ladainhas ao Evangelho escrito e insultam as leis e os fatos do Evangelho experimental ou prático. É preciso lembrar, e lembrando ponderar, e ponderando praticar a seguinte verdade — o Evangelho e os espíritos existem em função da VERDADE e não a VERDADE em função deles.

— A Bíblia foi escrita graças à REVELAÇÃO; a Bíblia é, de todos os chamados Livros Sagrados, o único que profetiza e promete a REVELAÇÃO para toda a carne; mas a bíblia não é a REVELAÇÃO. Já o disse, tudo existe em função da VERDADE e não a VERDADE em função do que é relativo.

— Que é... Que é, então, a VERDADE?!

O discípulo, sorrindo, passou adiante o recado; a mensagem:

— DEUS, Sua CRIAÇÃO e Suas leis... Sucede, porém, que sem evoluir ninguém atinge o CONHECIMENTO da VERDADE. Aceitar uma fé e um Missionário, de maneira empírica e formal, não significa ter o conhecimento das leis que regem e determinam os fenômenos. Os chamados Grandes Iniciados, por certo não foram apenas crentes empíricos e formais. Jesus nada fez, à custa de simplesmente possuir a Sua fé cega. Por evolução, conhecia; por conhecer, sabia aplicar; e por saber aplicar, determinava e executava.

— Há muita diferença entre aceitação empírica e conhecimento de causa de modo prático-experimental. Aceitação sentimental ou razoável não é conhecer e ter a posse das leis que originam, sustentam e determinam os fenômenos. Basta acreditar na Medicina para ser médico? Basta ver estrelas para ser astrônomo? Chega falar em alimentos para saciar a fome? Ó filha de DEUS!... Por que falas na VERDADE e ao mesmo tempo negas a VERDADE? Por que afirmas o Jesus que teu coração aceita, para negar o Jesus que, por evolução, tinha o CONHECIMENTO das leis regentes e o poder de acioná-las?

— Estudar o Evangelho, ao invés de lê-lo viciosamente. Procure saber qual a missão que Jesus devia cumprir. Chegando a saber o que foi o Batismo de Espírito, ou a GRAÇA e a VERDADE que Ele veio trazer a toda a carne, tudo o mais será muito fácil de entender. Ou julga que Jesus tenha dito tudo quanto tinha a dizer?

— Tenho sido a boca de um Mensageiro espiritual... Eu falo, mas é ele quem dita as palavras. É a GRAÇA trazida por Jesus... Na antiguidade, os ensinamentos da REVELAÇÃO eram conhecidos como a VERDADE. Tendo vindo Jesus abrir as portas da iniciação, ou derramar do Espírito sobre a carne, Dele foi dito que recebeu de DEUS a GRAÇA e a VERDADE e transmitiu-a a toda a Humanidade.

Não é contra a personalidade que se devem levantar os verdadeiros crentes; é contra a estupidez!... E tanto mais devem lembrar a importância dessa verdade, pelo fato de ser búdico o conceito nirvânico, assim como búdico é o conceito que assegura conter a mentira elementos de bondade, enquanto que a estupidez nunca é capaz de conter vantagem alguma.

Inspirada, a jovem respondeu, esclarecendo:

— O velho testamento está cheio de referências a anjos ou espíritos que transmitiram mensagens aos homens, através dos profetas ou médiuns; um anjo ou espírito, chamado Gabriel, anunciou o nascimento de João Batista e de Jesus Cristo; mais tarde, no alto do Monte Tabor, Jesus e três discípulos tiveram contato com Moisés e Elias; o Divino Mestre continuou, depois de morto na cruz, a se comunicar com os discípulos; o Livro dos Atos e as Epístolas estão cheios de contato com o mundo espiritual, além de João Evangelista advertir, numa das suas Epístolas, para que se observe o melhor discernimento, a fim de saber se os espíritos são ou não de DEUS. Como a senhora poderá ver, a Bíblia é um Livro que tudo deve à REVELAÇÃO. Se contém suas falhas, porque sofreu queimas e corrupções, traduções e desvios, além de ter sido feita por muitos homens, sendo que cada qual entende como pode, isso tudo prova que ela é o produto da REVELAÇÃO. Demais, outros Livros Sagrados existem, escritos por outros Grandes Mestres, que também foram Missionários sobre a Terra, milhares e milhares de anos antes da vinda de Jesus Cristo. Ora, como DEUS nunca foi diferente, devemos respeito a tudo quanto é de DEUS. E sem os espíritos comunicantes, como haveria a Revelação?

Ninguém é anjo de guarda para trincar a LEI! Ninguém é anjo de guarda para fazer favores! Quanto muito, inspira-se em extremo e fica-se na expectativa, porque a vontade do encarnado é, até certo ponto, inviolável. Enfim, a função do chamado anjo de guarda é inspirar no sentido da LEI. Eis o que convém a todos saber, para efeito de contribuição feliz. Quem contraria a LEI MORAL dificulta a função do seu anjo de guarda e chafurda nos carrascais da treva! É difícil entender semelhantes verdades simples?

Chegara o tempo de ser feita a quinta exposição.

— Por estes dias será feita a quinta exposição e última, nesse sentido. Que a vossa conduta seja boa, exemplares os vossos atos, a fim de que o equilíbrio espiritual concorra para a melhor lembrança dos acontecimentos. Sugiro que leiam regularmente bons livros, para que vossas mentes permaneçam em perene contato vibratório com o mundo espiritual, e assim possam colher benefícios vários. Se é certo que as boas obras redundam em boas recompensas, também é certo que primeiro vem o conhecimento e depois a realização. Procurai, pois, conhecer, a fim de que possais realizar. As boas leituras fazem as grandes almas, porque preparam mentes superiores, inteligências cultivadas e caracteres nobres.

Aos que vinham pela dor, o Mensageiro ordenava estudos e reforma íntima. Deviam deixar os vícios e as más palavras; a inveja, o ódio, a mentira, a calúnia, o ciúme, o adultério, o alcoolismo, o jogo, o egoísmo. Que se dedicassem às obras de auxílios mútuos, de paz, de tolerância, de perdão, a fim de que o equilíbrio psíquico forçasse a cura carnal e o saneamento dos envoltórios espirituais.

Aos que vinham tangidos pelo gosto de saber, impulsionados pela chama interna dos anseios emancipadores, aconselhava continuarem firmes na senda investigadora, a par dos melhores exemplos na conduta social. Ressaltava, sempre, que a marca do homem está exposta na sua conduta, no seu comportamento junto aos irmãos de origem e destino, mormente aqueles que têm menos, que mais carecem de solicitude e contribuições edificantes.

— Ninguém vai ao mundo carnal para esquecer o CÉU interior que lhe cumpre desabrochar. É por isso que Jesus encareceu a necessidade de ORAR e VIGIAR, para não ceder às tentações do mundo. E não é preciso repetir, que as tentações interiores são piores do que as exteriores. Egoísmo, orgulho e luxúria são piores do que assaltos espirituais inferiores. Inveja, falsidade, mentira e ódio conseguem mais do que falanges maldosas contra a criatura encarnada. A falsa fé, que descansa nos mancais corruptos da idolatria, da superstição, do comercialismo religioso e das aparências de culto espiritual, chafurda mais seres nos abismos do que as perseguições infernais exteriores.

* * *

— Lembrem-se, — afirmou ele, — que os antigos Grandes Mestres deixaram seus ensinamentos, e desencarnaram, assim ficando. Quanto ao CRISTO, somente saldou a celeste promessa do Batismo do Espírito Santo, depois de voltar como Espírito. É conveniente saber, portanto, que a Igreja Viva foi edificada sobre a REVELAÇÃO, pelo único Mestre que ultrapassou os poderes da morte, regressando como Espírito, a fim de epilogar a Sua função missionária. Buscai nas páginas gloriosas da História Religiosa, e não encontrareis fato semelhante!

— Eis aí, meus irmãos, a tarefa que cumpriria ao CRISTO! Porque alguém viria ao mundo, com a gloriosa missão de Batizar em Espírito, a fim de colocar a VERDADE ao alcance de todos!

E prosseguiu, passando adiante as palavras do próprio Jesus, sobre a missão que Lhe cumpria executar; porque a LEI já vinha de muito antes, havendo sido renovada no seio dos tempos e dos povos, conforme o comprovam antiquíssimos documentos búdicos, também sendo exato que a VERDADE, ou ensinamentos da REVELAÇÃO, pairavam trancafiados nos Templos Iniciáticos, dentre os quais os Essênios fulguravam, pelo recato de suas práticas.

Feita a leitura das palavras de Jesus, sobre a GRAÇA da REVELAÇÃO que seria oferecida a toda a carne, passou o expositor a tecer alguns comentários a respeito das escalas espirituais, das hierarquias vigentes, através das quais as verdades de DEUS são realmente transmitidas aos encarnados.

Advertiu, também, que aos espíritos em geral é permitido comunicar, para que a realidade seja conhecida. Lembrou a necessidade perene de severa vigilância nas obras, porque é pelas obras nefandas que os homens abrem caminho aos espíritos de baixo calão, mentirosos e enganadores. Asseverou, também, que ninguém chega a ter contato com quem deseje, mas sim com quem mereça ter, segundo viva em concordância com a LEI MORAL.

Sobre o Pentecostes, ou início da Igreja Viva de Jesus Cristo, disse o expositor:

—Ouvistes, nas quatro primeiras exposições, quanto foram esotéricas as primeiras Grandes Revelações; e tivestes ensejo de ouvir que um dia viria alguém, a fim de abrir as portas da VERDADE a toda carne. Eis que estamos defronte ao Pentecostes, a obra que fundiu todas as Revelações, que englobou todos os verdadeiros Grandes Mestres em um só DIVINOMESTRE! Eis que a iniciação tornada franca, ampla, começou com os Apóstolos e mais algumas dezenas de pessoas, a fim de ir aos poucos envolvendo a Terra, ganhando a Humanidade para a VERDADE!

Estava cumprida a promessa, — disse-lhes o expositor; — estavam abertas as portas da iniciação a todos os povos da terra! O véu do templo se rasgara de alto a baixo! Desaparecera o chamado Véu de Ísis, que significava a necessidade de manter a VERDADE sob a reserva esotérica. A Graça e a Verdade, vindas para todos por meio de Jesus Cristo, estavam entregues à Humanidade.

Procurai a Verdade, com todas as forças do cérebro e do coração!

Mensageiro, do luminoso IMEDIATO de Jesus Cristo:

— Mais graças temos, ainda, para desabrochar na intimidade espiritual. Não te esqueças de que somos filhos de DEUS, que Sua natureza é LUZ DIVINA, acima de cogitações para nós, segundo o nosso grau evolutivo, mas que temos por FUNDAMENTO a Sua DIVINA ESSÊNCIA, tudo quanto é de DEUS. E se conseguiram atingir tamanho e tão glorioso alcance de penetração, foi por esforço próprio, foi à custa de trabalho psíquico elaborado na intimidade, pelos caminhos do AMOR e da SABEDORIA. Tendes encontrado, portanto, a Via do Senhor! Não abandonéis essa Via, sejam quais forem os percalços da vida, custe o que custar às vossas carnes, assim como nos deu Ele o Seu Divino Exemplo. Despertai o CRISTO interno! Enchei-vos de LUZ!

— Todas as criaturas encarnadas se relacionam com o mundo espiritual, pelas consonâncias vibratórias, a lei que gera aproximações e repulsões, conforme sejam simpáticas ou antipáticas. O mesmo se dá no plano espiritual entre os espíritos e Deus: quem se aproxima d’Ele promove sua evolução, cresce no plano universal, transforma-se em veículo do SUPREMO PODER e goza de Suas Divinas Graças; quem se afasta, nega e atrita com o PODER SUPREMO, que Lhe é FUNDAMENTO;

prepara-se para más companhias e maus dias; as dores e as trevas lhe farão compreender, um dia, que deve tomar o caminho de retorno e levar de vencida a marcha triunfal, debaixo de tremendos esforços. Sim, debaixo de tremendos esforços, porque ninguém poderá discrepar violentamente da VERDADE, sem que lhe pesem, no setor das responsabilidades, tremendas obras de reequilíbrio.

— O Grande Tribunal, irmão, é íntimo. A Chave do Reino de DEUS é na intimidade que se encontra. Será instruído, para que volte a encarnação, nada mais. Ninguém chegará a ter, em verdade, o Reino do Céu que em si mesmo não edificou. Não leu jamais, por acaso que fosse, as lições de Jesus? Não se lembra de ter dito Ele: “Eis aí, que tendes o Reino do Céu dentro de vós mesmos”?

— A LUZ DIVINA é a ESSÊNCIA da qual partimos, simples e ignorantes, com todos os valores psíquicos em potencial; fazemos escala nos reinos inferiores, enfrentando situações e condições quase infinitas, a fim de levar a termo o necessário desabrochamento; a esse desabrochamento é que se chamou, nas Antigas Revelações, o despertar do CRISTO interno; e, finalmente, finda-se o processo evolutivo na UNIDADE estabelecida, na sintonização total com o PAI. Quando se chega a esse estado hierárquico, atinge-se o brilho de DEUS, representa-se a SUA DIVINA AUTORIDADE. São as falanges de espíritos crísticos que tutelam as metagaláxias, as galáxias, os sistemas planetários, os mundos e suas Humanidades. Em linhas gerais, podemos afirmar, tudo se resume em realizar a UNIDADE VIBRATÓRIA, a perfeita consonância com o PRINCÍPIO SAGRADO. E como toda a LUZ vem de DEUS, o espírito que atinge tal estado torna-se refletor de SUALUZ e do SEU PODER. Não existem palavras, entretanto, que consigam revelar tais elevadas realidades; as palavras são como as filosofias, que podem tratar de tudo no campo teórico, mesmo que nada resolvam de fato, por ausência de trabalhos práticos. Cumpre, portanto, que se façam esforços reais, contínuos e bem orientados, a fim de se atingir a VERDADE em sua própria essência.

— Procura conhecer nos livros, nas palavras e nos diferentes elementos informativos; mas não esqueças, jamais, que deves a realização aos trabalhos íntimos. Conserva a mente ligada ao PAI, que é o FUNDAMENTO; mantém perene ligação com o CRISTO, que é o DIVINO MODELO; e, como medida de ordem construtiva, agarra-te aos trabalhos de fraternidade. Aprende e ensina, sempre que seja possível. Liberta-te das formas inferiores de culto espiritual, ensinando e cooperando, para que teus irmãos também se libertem. A falsa fé é como o alimento deteriorado, que tendo aparência de nutritivo, serve apenas para envenenar!

Ninguém se faz mais ou menos edificado, sem o trabalho direto de sua mente, posto ela em atividade pelo esforço voluntário. Mistérios e milagres não existem, de maneira alguma, para quem conhece a LUZ DIVINA, que a tudo engendra, sustenta e destina, conforme ensinava o antigo hermetismo egípcio; tudo é segundo leis fundamentais, nada é por acaso; e, assim sendo, quando o espírito ultrapassa os reinos inferiores, onde agia por força dos automatismos inconscientes, e penetra no círculo hominal, ou da consciência individual, deve tomar tento com a sua função mental, com o jogo das análises comparativas, a fim de lançar-se na trilha certa.

A trilha certa é a concordância com a LEI; e a LEI não é teórica, apenas, pois é a FORÇA BÁSICA, o PODER EQUILIBRADOR, que tange de dentro para fora. A LEI escrita, que informa de fora para dentro, lembra ao discípulo a necessidade inalienável de acertar os passos com a FORÇA BÁSICA.

CRISTO EXTERIOR ou EXEMPLAR sentenciou: “Aquele que meter a mão ao arado, não olhe para trás”.

Quem olhar para trás, ou recuar, estará apenas dificultando, atrasando a marcha evolutiva do CRISTO INTERNO. Estará fazendo contra si, pessoalmente, aquilo que nenhum inimigo exterior poderia fazer. Convém, portanto, enfrentar o problema da evolução consciente, ou intelecto-moral, com todo o critério, sem exageros, sem precipitações, sem fanatismos sectários.

Desde, porém, que o DIRETORPLANETÁRIO veio derramar o Espírito sobre a carne toda, ou abrir as portas dos Templos Iniciáticos, ou Rasgar o Véu do Templo, é errôneo pretender manter a conduta secreta. Desde então, ninguém tem o direito de ficar na porta, não entrar e dificultar a entrada aos que podem fazê-lo... Entre os muitos erros, conta-se aquele que é filho da presunção, do juízo temerário. É melhor evitá-lo. Ensine-se, portanto, aquilo que é necessário ensinar. Que os mais sábios ofereçam os melhores exemplos. E a LEI dará, a cada um, segundo o seu merecimento.

Em face do conhecimento da VERDADE, coisa bem difícil é um irmão julgar o outro, qualificando-o superior ou inferior, capaz ou incapaz. A justa medida, pois, é aquela que contém o melhor conhecimento e o mais puro exemplo. O que passar disso, embora seja até mesmo bem intencionado, pode conter grande falha e vir a custar severos constrangimentos.

De resto, quem vier a conhecer a VERDADE, faça coisas de bom conhecedor. Se vier a cometer faltas, não atire a culpa sobre terceiros. Quem é capaz de tomar a iniciativa de conhecer, que se responsabilize pelo seu mesmo proceder!

— Existem, pelo menos, três condições de erro: o erro por negligência, quando a criatura pouco sabe, e usa mal do pouco que sabe, por desconhecer o montante de efeitos calamitosos, no porvir dos tempos, das vidas e das provas expiatórias; existe o erro espontâneo, quando a criatura, por não ter conhecimento de causa, pode produzir o mal, pensando que está produzindo o bem. Virá a responder, é claro, mas lhe será levado em conta a ignorância e o bom ânimo. E existe o erro proposital, calculado, daquele que se deixa arrastar pelos aranzéis do mundo. Este erro será julgado a rigor, porque mais será exigido, como o ensinou Jesus, daquele que mais conhece.

— A glória é para os gloriosos; a paz é para os pacíficos; a misericórdia é para os misericordiosos e o socorro é para aqueles que já o merecem. ...

Verdadeiramente, todos aqueles que usam de faculdades mediúnicas e de irmãos maldosos ou inferiores, para efeitos maldosos ou vingativos, responderão em muito maior conta. Essa é sem dúvida, a pior forma de blasfêmia contra a VERDADE.

O AMOR e a SABEDORIA resumem a essência de tudo aquilo que já foi revelado, e aquilo que ainda não foi, devendo sê-lo no curso dos tempos que virão.

Qualifico, segundo a linguagem da Sabedoria Antiga, precursora do Batismo de Espírito para toda a carne, como sendo a chamada força psíquica algo que não pode ser confundida com algumas simples mediunidades facultativas.

A força psíquica é valor espiritual adquirido, é hierarquia, é grau na escala da edificação íntima. Ela vem como consequência das vidas e dos trabalhos, é o produto das obras, é penetração nas escalas vibratórias superiores.

Algumas mediunidades, no entanto, são facultativas, são graças e ferramentas adiantadas, são talentos emprestados. Como lei ou como recurso, a mediunidade está a serviço da GRANDELEI, servindo para efeitos múltiplos.

Vamos dizer, por ora, que se revela em dois pólos dialéticos, fazendo ou perfazendo uma unidade completa, assim como se passa com todos os fenômenos do plano relativo ou da chamada CRIAÇÃO. Em cada um dos pólos, revela-se em alguns gêneros, graus e matizes de grau. Quanto à mediunidade no pólo ativo ou positivo, temos as faculdades mais conscientes, como sejam a vidência, a audição, o desdobramento, a inspiração e a intuição; embora variando muito no campo das intensidades, pertencem ao pólo ativo.

No outro pólo estão as faculdades passivas, em que o espírito encarnado fica sujeito a servir, sem ter o direito de saber, muitas vezes, como e para que serviu; outras vezes, desejando mesmo nada fazer, é a isso obrigado, ou indo parar em manicômios, ou sofrendo horrores, pois o caráter de prova ou de expiação aí estão evidentes, com mais precisão.

Cumpra não esquecer, entretanto, que a mediunidade fundamental é LEI DE REVELAÇÃO, cumpre função na ORDEM DIVINA, toma parte em tudo quanto diga respeito à LEI e à JUSTIÇA. Tenha-se em conta excelentemente, ou em sua essência, é um dos atributos de DEUS, da UNIDADE DIVINA, que como herança cabe aos filhos de DEUS, vindo a se manifestar em todas as escalas da VIDA e nos mais vários matizes.

De modo geral, ou acompanhando a marcha progressiva, ela se vai revelando cada vez mais positiva e consciente. Crescer na ordem da força psíquica é, sem dúvida, forçar a mediunidade nos rumos da máxima consciência, da plenitude das leis de contatos ou de relação.

Pedimos compreensão das leis e dos fatos, não aceitação passiva ou cega.

A cada um cumpre desabrochar, na intimidade, o CRISTO REDIVIVO, a libertação final! O triunfo sobre a MORTE! A união celestial!

Quem o fizer, saberá o que tivemos em mente executar, por ordem superior; porque a palavra faz saber, mas a prática faz viver!

Observai a LUZ que ainda verte das Antigas Revelações!
Compreendei a função de Jesus, abrindo as portas dos Templos Iniciáticos!
Vivei a LEI, para terdes a PAZ!
Cultivai a REVELAÇÃO, para terdes o conhecimento da VERDADE!
Amalgamai o AMOR e a SABEDORIA, para crescerdes em AUTORIDADE!